



SUPRIMENTO VS. ASSENTAMENTO LARVAL: SEPARANDO PROCESSOS FÍSICOS E BIOLÓGICOS REONSÁVEIS PELO RECRUTAMENTO DE INVERTEBRADOS MARINHOS BENTÔNICOS

Augusto A. V. Flores

Universidade Estadual Paulista - Campus do Litoral Paulista. Pça Infante D. Henrique, s/n. Parque Bitarú, 11330-900, São Vicente, SP

O suprimento de propágulos de invertebrados marinhos é um parâmetro chave para a regulação de comunidades marinhas bentônicas. É sabido que a variabilidade na taxa de assentamento desses organismos pode ser, em grande parte, função de mecanismos físicos de transporte na plataforma, embora fatores biológicos em águas costeiras, tais como predação e competência, desempenhem certamente um papel fundamental. A mensuração da taxa de assentamento é freqüentemente utilizada para inferir os mecanismos físicos de transporte, mas o sinal obtido pode ser muito diferente à disponibilidade de propágulos no plâncton. Eu utilizo dados empíricos sobre o comportamento de larvas e pós-larvas pelágicas de decápodes costeiros, além de uma análise espaço-temporal do grau de competência larval de diferentes braquiúros, para mostrar como processos biológicos podem, de fato, anular relações funcionais entre suprimento e assentamento larval. A utilização de amostradores contínuos de plâncton, capazes de render estimativas de densidade integrativas por períodos de horas aos poucos dias, é imprescindível para melhor avaliar o papel de diferentes agentes físicos que podem transportar propágulos à região costeira.